

ATA da terceira reunião do Fórum de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas do Paraná, Origens Paraná.

No dia quatro de julho de dois mil e dezenove, na Rua Caeté, 150 - Prado Velho, nas instalações do Sebrae/PR, aconteceu a terceira reunião do Fórum de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas do Paraná, o Origens Paraná, que tem como objetivo articular, coordenar e orientar a participação dos diferentes órgãos parceiros nas ações necessárias ao desenvolvimento, implantação e promoção das indicações Geográficas e Marcas Coletivas, tendo por base a integração entre os diversos agentes do setor público e privado atuantes em áreas afins ao tema.

Com a palavra Andréia Claudino iniciou dando boas-vindas a todos os presentes, apresentando o Diretor que continuou as boas vindas cumprimentando o gerente e coordenador dos programas estaduais do IG, além dos outros líderes do projeto.

Ele falou sobre as expectativas em relação a agenda das IGs, sobre a agroindústria e o papel do Sebrae no projeto. Explicou sobre a agenda do dia e exemplos de atuação das IGs em todo o mundo, ressaltando boas práticas internacionais. O Brasil e o Paraná têm uma agenda para liderar o processo, especialmente nos territórios produtivos do estado do Paraná. Como exemplo foi citada a tangerina do Vale do Ribeira que foi comparada ao queijo parmesgiano na Itália. Por fim agradeceu a todos os presentes.

Ficou com a palavra o Joailson, agradecendo a todos e dando boas-vindas. Começou explicando sobre a responsabilidade do projeto piloto, que evoluiu muito em 3 anos. Explicou os objetivos do momento atual, sobre a cadeia de trabalho e o que pode ser feito em termos de soluções. Destacou os produtos que estão sendo criados e a necessidade de se achar o mercado específico para eles.

Por fim falou sobre as expectativas e o foco do trabalho no Sebrae. Falou sobre o acordo do Mercosul e suas possibilidades, o protocolo de Madri e a entrada do Brasil nele, sua importância e como isso impacta no registro das marcas das IGs em todos os países, e a consequente internacionalização dessas marcas. Explicou o trabalho do Sebrae na construção desse trabalho e o papel disseminador nacional.

Assumi a palavra a Andrea Claudino que se apresentou e agradeceu a equipe Sebrae, a Mabel que liderou o projeto em várias frentes, e o presidente do Origens Paraná. Destacou a importância de todos os produtores e sua participação. Em seguida passou a palavra para o presidente Tom.

Ele começou agradecendo a todos, em seguida falou sobre as experiências com o acordo de Madri. Falou sobre a responsabilidade para com os produtores e o relacionamento que deve ser gerado entre as partes. Uma das queixas destacadas foi sobre a escala do valor agregado e como fazer para que ela chegue até o consumidor final. A divisão de grupos de trabalho vem de encontro com os anseios do projeto. Como fazer para que o entusiasmo seja revigorado com o trabalho e mantenha o projeto sempre em evidência. Lembrou que na data do evento de hoje começa um novo passo para as IGs.

Na sequência a Mabel recebeu a palavra, agradeceu a todos e falou sobre a importância da ata e da revisão de todos. O papel do Sebrae como articulador e agora de secretariado, solicitou que todos participem do processo de revisão da ata, falou sobre a lista de presença e dos órgãos participantes: INPI, Positivo, UFPR, SEBRAE.

Logo na sequência o Joailson assumiu a palavra e falou sobre a grandiosidade do trabalho feito, da complexidade do mercado e das dificuldades que vão aparecer, e justamente sobre a importância do fórum na transformação dos territórios e municípios. Falou sobre a visão em termos os melhores produtores, mais bem organizados e com um movimento forte e comprometido.

O presidente Tom na sequência falou que o maior ganho é o desenvolvimento regional, que chega a ser incomensurável. Mabel destacou a presença do Renan e Adriano (assessoria de imprensa) e o papel da publicidade no projeto e nas vendas diretas. Destacou como exemplo a Bala de Banana que teve recente exposição nas mídias.

Por fim a Andréia agradeceu mais os participantes e seguiu para revisão da pauta do dia que foi mostrada no telão. Falou sobre a ansiedade dos produtores e empresários no projeto, e que a pauta da IGs trata justamente das necessidades e resoluções e do alinhamento de visão de todos. Falou sobre o Odemir quem começou o trabalho das Indicações Geográficas, agradeceu e posicionou ele como referência. A pauta destacada foi:

- Apresentação de todos
- Alinhamento das expectativas individuais
 - Qual é a expectativa individual para com as IGs e o fórum
- Almoço
- Construção coletiva do propósito do Origens Paraná.
- Construção do cronograma de ação com base no propósito construído
 - enxergar como o Origens Paraná supre as necessidades individuais

Faz parte desse fórum a divulgação do conhecimento especializado. É na base do relacionamento e experiência compartilhada que se forma a identidade de grupo.

Na sequência abriu a pauta para quem quisesse contribuir e pediu para que cada um se apresentasse e explicasse sobre sua atuação no projeto. O Helinton se apresentou, produtor de erva mate, participou das instruções do Sebrae nas IGs. Ao final do curso foi definido o fórum.

A Hulda se apresentou como analista, seu papel nas IGs na construção do propósito. Falou sobre sua experiência em viagens na Europa e o choque de realidade no Brasil e como isso norteou o trabalho no projeto. Falou sobre a parceria com o INPI e a importância dela para a construção de valor e como inspira o Sebrae.

O Odemir se apresentou e falou sobre seu trabalho nas IGs para gerar desenvolvimento territorial. Deu exemplo dos trabalhos já feitos com morangos,

goiabas. Detalhou as IGs como meio e não fim no desenvolvimento. Falou sobre o trabalho de inovação feito.

O Rodrigo Vianna se apresentou como produtor de goiaba, a melhor do mundo. participou do grupo desde o início. Disse sobre sua expectativa de crescimento com o fórum.

A Eva se apresentou como professora na Universidade Positivo e falou sobre sua pesquisa com Erva Mate, disse sobre o interesse nas IGs para a tese.

Ana Lúcia, curso de gastronomia UP, doutoranda em gestão ambiental. Disse que o objetivo é coletar informações para a tese de doutorado, e aproximar a universidade das IG.

Solange Demeterco, falou sobre gestão ambiental para trabalhar economia circular, trabalha junto com a Ana Lúcia. Falou também sobre como se engajar em uma discussão mais ampla.

William, IG Mate de São Mateus do Sul, tem interesse no desenvolvimento e está aqui para ajudar na comunicação e agregar valor

Rafaela, secretária da bala de banana de Antonina. Tem 4 anos no processo de estruturação e busca reconhecimento da sua IG.

Fernanda da Coofamel. Disse sobre como a IG é importante para abertura de caminhos.

Poletto, produtor de cachaça de Morretes. Busca na IG visibilidade e valor agregado. Falou sobre a importância do litoral e sua visibilidade

Bernardo Fadel, contou como o Sebrae ajudou na formação da associação. A ideia é formalizar a IG do Grupo Porco Moura de produção de proteína animal. Quer agregar valor no produto regional.

Ivan, consultor do Sebrae no Vale do Ribeira, têm formação agrônoma, participou do curso de executivos. Disse que a intenção é entender e preparar as cooperativas e associações, fazer um estudo para construção de uma marca coletiva através da IG.

Nelson produtor de uva na IG de Marialva. Falou que estão com dificuldades no trabalho de exposição da uva. Muitos não conhecem o que é uma IG. Participou do festival das cataratas e não vê a colaboração dos técnicos para divulgação da IG. Falou que a uva de Marialva enfrenta redução significativa e não têm apoios para crescimento. Questionou como fazer para registrar o símbolo da IG.

Professor Marson, UFPR, resgatou um projeto de conservação de uma raça de suínos iniciado em 1985 e finalizado em 2000. No Doutorado fora do país percebeu que não é dado valor para o que tem dentro do país. Quando voltou ao Brasil disse que o desejo é de aproveitar o potencial interno e sua autenticidade. Falou sobre a qualidade da carne de porco Moura e como ela está se perdendo no Brasil. Falou também da importância de se valorizar o que é nosso e agradeceu por ter sido

convidado pelo Bernardo Fadel para participar desse fórum. A UFPR está ampliando a atuação de diferentes agentes no projeto. Falou sobre a necessidade de se evoluir a discussão para que os produtos sejam colocados em contexto conjunto, e não individual. Citou o queijo parmesão e o presunto de parma e a conexão entre eles no desenvolvimento das IGs. Explicou sobre o processo de criação de valor do presunto de parma como exemplo.

Na sequência Bernardo Fadel complementou a fala do professor sobre o pinhão e produtos regionais. Falou sobre o valor nutricional do pinhão e como isso pode ser usado na criação de suínos.

Marcos, engenheiro agrônomo atua junto ao Ministério da Agricultura. Disse sobre a atuação no fomento das IGs. Disse que está aqui para fazer a ponte entre o ministério e os produtores, e falar sobre as políticas que estão sendo criadas. O Ministério vai buscar manter o relacionamento com a agricultura familiar e com a fiscalização e se deixou a disposição.

Dante Macedo, do Ministério da Agricultura. Ressaltou que é do norte pioneiro e agora que estão no mapa, pegou o tema para tratar dentro do Ministério, começou a acompanhar a produção do morango no norte pioneiro. Citou que fazem um cadastro e vão começar a fazer um mapeamento para identificar potenciais para IGs.

Mary Stela, engenheira agrônoma da Emater, agroindústria familiar. Disse ter motivação grande para produtos diferenciados da agricultura familiar, visando sair da produção de commodities. Comentou sobre a repaginação do programa fábrica do produtor. Dentro dos 6 eixos é evidenciado a promoção dos produtos da agricultura familiar e as IGs são papel fundamental. Trabalham também com o turismo de experiência, definição de rotas com os produtos como o “Caminho da Uva”, para estimular a divulgação.

Maurício Leite de Morretes, membro da Associação dos Restaurantes de Morretes, contou que o primeiro contato com IGs foi em 2019 através no INPI. O barreado foi o case no congresso de IGs junto com a cachaça. Entraram no INPI através do Sebrae para a IG do barreado. Explicou sobre o trabalho desenvolvido em cima dos 4 produtos: bala de banana, farinha de mandioca, cachaça e barreado, junto com a ADETUR. Contou que a matéria sobre a bala de banana foi de certa forma negativa, porém ajudou a divulgar e conscientizar a população.

A Andréia chamou atenção para o fato destacado pelo Maurício, e que a negação da bala de banana não foi porque era a ADETUR. O Sebrae está reestruturando o projeto. A Mabel tomou a palavra e falou sobre o novo processo que está com entrada na INPI em andamento, da bala de banana, a documentação está pronta e só falta o registro da associação. A INPI vai dar mais rapidez no processo.

Andreia disse que quando tiver alguma matéria negativa, é importante mostrar que as coisas estão dando certo, que o novo processo está em andamento. Mabel citou que todo o histórico está lá para fundamentar. A única coisa que precisava para continuar era o registro do proponente. Andreia citou que o ponto positivo é o histórico e a experiência adquirida.

Mabel destacou que não tem ponto negativo. A mídia está de olho nas IGs e tudo isso enriquece a discussão.

Ana Leia, professora de UF do centro oeste (Irati) contou sobre a tese de formulação de políticas públicas e as IGs. Para ela participar desse fórum é uma oportunidade de aprendizado para conhecer os atores, problemas, cases de sucesso e assim agregar valor nas pesquisas para que estas sejam úteis à comunidade.

Andréia continuou sobre a importância das IGs nas cooperativas e também para a venda dos produtos locais.

Na sequência André Colete continuou com as apresentações, ele é assistente técnico na Paraná Turismo e vê as IGs como produto turístico, especialmente na área técnica para dar suporte à criação de produtos. Vê futuro nos roteiros turísticos que exploram a produção dos produtos IG. Tem total interesse em dar apoio ao projeto. O fortalecimento do projeto acontece com a participação de todos. Citou a TV turismo com a possibilidade de programação exclusiva para IGs.

Continuando foi a vez de Ismael da Ginseng Nativo do Paraná. Ele falou sobre a produção da raiz e o histórico de fogo na mata nativa. Depois de pesquisa direcionada, auxiliou na produção, exportação e certificação orgânica na Europa. Imagina que com a IG conseguirá maior divulgação no Brasil, devido a qualidade. Ressaltou que o Ginseng brasileiro é o melhor do mundo, com alta concentração de nutrientes e princípio ativo. A IG dará visibilidade nacional ao produto. Por fim falou sobre a restrição quanto aos atravessadores que distribuem o produto.

Luiz Claudio Dupim, pesquisador em propriedade industrial do INPI seguiu a apresentação. Esta é a segunda reunião que participa. Disse que as IGs ainda são desconhecidas no Brasil. Em 2006 teve o primeiro contato neste trabalho, veio a ser coordenador de registro e em 2010 foi com a missão de aumentar o volume de registros das IGs no Brasil. Em 2017 a coordenação de IGs foi extinta e absorvida pela divisão de marcas. A IG é um sinal que identifica a origem do produto. Disse ainda “Hoje o que acontece é que ao longo dos 20 anos temos uma visão mais clara do assunto. Com os acordos internacionais (mercosul, UE) há uma janela de oportunidade para competição internacional”. Citou que sua expertise é IGs, que está morando novamente no Paraná e se colocou à disposição para ajudar nas demandas que surgirem. Deseja trabalhar para agregar valor às IGs.

Na sequência foi a vez de Cassandra, responsável pelo INPI no Paraná. Falou sobre o esforço do instituto para poder colaborar e de que forma isso vai acontecer. Falou também sobre a formalidade do processo e as limitações da lei. “A IG hoje é uma das prioridades da INPI. O certificado é importante, porém o que vêm antes e depois do papel é o que faz o verdadeiro reconhecimento. O movimento é que realmente importa. O papel não vai transformar a realidade de uma hora pra outra. Estamos aqui para conhecer as demandas e dificuldades e auxiliar de forma técnica e ser um interlocutor”. Colocou o INPI PR à disposição para definir como trilhar o caminho e encontrar soluções para as IG.

Depois foi a vez de Marcos, agência de comunicação e eventos. Ele é apaixonado por produtos locais de IGs. Trabalha junto com o Sebrae no desenvolvimento de cases com chefs renomados para criação de pratos com produtos locais. Também trabalha como guia da região ao redor de Curitiba. Se prontificou e colocou-se a disposição.

A Bárbara de Antonina da Bala de Banana Bananinha disse que o objetivo no fórum é trazer reconhecimento, agregar valor.

Rodrigo continuou a apresentação, ele se apresentou como equipe do Sebrae na área de agronegócio e mercado, dando apoio ao projeto. É entusiasta no assunto.

Por fim Andreia tomou a palavra e falou sobre a pauta, agradeceu sobre a apresentação das expectativas de todos. Antes da primeira dinâmica, resumiu a história do projeto.

1. Norte Pioneiro -
2. Ortigueira -
3. 2013 - 35 diagnóstico potencial Paraná (35 produtos)
 - a. foram eleitos 10 e assim começou o programa
4. 2015 foram feitos os protocolos
 - a. Banca de exame dos documentos
5. 2016 - Nova fase (10 +2 protocolados)
 - a. Formação de executivos (2 anos), núcleo de 12 projetos, 4 módulos (2 em 2017 e 2 em 2018) - Núcleo do Origens Paraná
6. 2018 - Comissão técnica para entender o branding e marketing
7. 2018 - 3º seminário nacional com o INPI
8. 2018 (novembro) conclusão da formação para criação do fórum.

Em sequência ela solicitou para que cada um escreva sua expectativa para o fórum em um papel e posteriormente entregue ao Rodrigo. Após a entrega foi feita uma pausa para o café.

Andreia retoma a atenção de todos e explica o andamento do fórum. Explicou sobre a divisão das expectativas no quadro e as conexões entre as expectativas convergentes. Na sequência leu as expectativas que foram escritas e coladas em blocos conforme a sequência abaixo:

1. Questionou o que está em comum no primeiro bloco e responderam: visibilidade, reconhecimento, promoção. Ninguém fez considerações extras.
2. No segundo bloco foi lido todas as expectativas e a convergência falada pelo grupo foi: união, desenvolvimento, fortalecimento, esforço conjunto, integração. Nenhuma colocação extra.
3. No terceiro bloco a convergência foi: mercado, comercialização, organização para o mercado. Nenhuma colocação extra.

4. No quarto bloco a convergência foi: Pesquisa e Universidade. Foi ressaltado pelo professor Marlon o embasamento técnico científico. A ciência validando e tornando aplicável.
5. O quinto bloco a convergência foi no associativismo, fortalecimento das governanças locais. Andreia ressaltou a importância desse bloco. Odemir detalhou que poderia ser incluído no bloco da união. O professor falou sobre a importância do reconhecimento local como forma inicial do desenvolvimento da IG. André Colete ressaltou a importância do associativismo para a manutenção da existência do projeto, independente dos atores. Andreia mais uma vez falou da importância do alinhamento e Odemir reforçou usando como exemplo o Ginseng e questionando o papel das instituições envolvidas. Complementando André colete falou sobre a expectativa individual de cada instituição e como a visão deve ser mais ampla, porém com foco no produtor. Andreia complementou explicitando a função do método que está sendo utilizado, lendo novamente o bloco e avaliando a característica do bloco como sentimento de pertencimento e propósito. André colete questiona o uso do benchmarking e como chegar no posicionamento do Origens Paraná. Marcio tomou a palavra e questionou sobre a expectativa e a construção conjunta do posicionamento: “como chegar a um plano de ação?”. O trabalho primordial é fechar compromissos entre todas as partes. Odemir complementou questionando sobre as ferramentas. Andréia falou sobre a armadilha da “fazeção” e a relação com os objetivos do Origens Paraná. Citou que é imprescindível atender as expectativas de quem está presente. Bernardo Fadel tomou a palavra e falou sobre a dificuldade de chegar até o INPI e como o fórum contribui para facilitar esse processo. Andreia solicitou a definição do nome para o bloco e foi definido **Pertencimento**. Hulda tomou a palavra e complementou sobre o pertencimento com exemplos.
6. Na sequência Andreia leu o bloco 6 e a convergência foi no conhecimento, diagnóstico, para suprir as necessidades de quem está iniciando e fomentar uma base. O nome do bloco foi determinado como Diagnóstico sobre potencial IG.

Andreia continuou detalhando os blocos:

1. Visibilidade
2. União
3. Mercado
4. Embasamento Técnico científico
5. Pertencimento
6. Diagnóstico sobre potencial IG

Na sequência ela passou para o próximo exercício, destacando quais seriam as principais necessidades do Origens Paraná por eixo. Citou a necessidade de

escolher três principais necessidades para cada eixo. Também solicitou uma organização dos blocos por fases de maturidade. Tom fez considerações sobre o trabalho de estruturação dentro desse processo. Foi definido, portanto três fases de maturidade: Grupo 1,2 e 3, sendo respectivamente quem está se descobrindo, quem está se estruturando como IG e quem já está estruturado, no processo ou com registro no INPI.

Professor Marson tomou a palavra e falou sobre as dimensões dessa divisão, questionando sobre onde a capacitação se enquadra, usando o exemplo da IG da bala de banana. Mabel continuou o questionamento sobre essa divisão e o Odemir falou sobre como as IGs são vistas, destacando que ainda não estão preparados para o valor agregado, com as estruturas ainda voltadas para o commodity: “A estrutura precisa ser trabalhada para que o valor seja agregado”. Hulda tomou a palavra falando sobre as críticas que o Sebrae recebeu em outros fóruns por ser entendido como “desconfigurador” das IGs. Falou sobre a necessidade de comunicar melhor o mercado sobre o valor agregado, seja na embalagem ou no cumprimento dos requisitos. Odemir ressaltou que as condições atuais para as IGs são mais sobre commodity do que valor agregado e que a discussão do grupo mercado é mais complexa e não se encerra neste fórum.

Andreia retomou a palavra direcionando como será feito o trabalho de descrição dos grupos, exemplificando a questão das capacitações, e reforçou a fala da Hulda sobre a missão e visão do Sebrae e como se adapta ao trabalho das IGs. Na sequência ela direcionou o fórum para o almoço, e realinhou o cronograma do dia. Abriu a fala para considerações e agendou o retorno para 13h.

Retornando do almoço Andreia explicou sobre as reflexões feitas junto ao Odemir a respeito do que aconteceu pela manhã e quais as direções para avançar.

Falou ainda que neste dia será lançado a comunidade digital Origens Paraná. Esse espaço é para todos contribuírem com seu conhecimento, formando uma data base de conhecimentos úteis para o grupo. Explicando sobre os grupos ela exemplificou como seria o segundo exercício. Outra percepção ressaltada foi que a parte de embasamento técnico científico caminha muito bem nos grupos iniciais, mas que não necessariamente está fora dos outros grupos, sendo transversal.

Grupo 1 - Análise de potencial

- Diagnóstico sobre potencial das IG
- Pertencimento

Grupo 2 - Estruturação

- Diagnóstico OK
- Governança OK

Grupo 3 - Mercado

- Pedido protocolado
- Já tem o registro

União, visibilidade e embasamento científico são eixos transversais.

Odemir tomou a palavra para complementar explicando que o Origens Paraná vai contribuir na estratégia. Andréia explica que hoje a construção do prático é no estratégico e que além da comunidade o Origens Paraná terá seu próprio portal digital onde estará principalmente a metodologia: atas, eixos explicados, vídeos.

Continuando, considerado os 3 grupos, o exercício é que cada ator busque sua identificação e desta forma descreva 3 necessidades e ferramentas para o grupo em questão.

As partes fizeram suas considerações com seus respectivos posicionamentos e os grupos foram formados para o início do exercício.



Após o exercício Andréia retomou a palavra e chamou uma pessoa de cada grupo para representar e mostrar as necessidades encontradas.

No grupo 1 foram identificados:

1. Tornar mais disponível o conhecimento que é gerado nas instituições de pesquisa
2. Aproximar a pesquisa da prática
3. Capacitação online e digital para nivelamento de novos entrantes.
4. Levantar quais são as demandas reais para o desenvolvimento de pesquisas
5. Rodada de mentoria
6. Briefing de metodologia

Na sequência o Tom reforçou dizendo sobre a importância do nivelamento através de um briefing atualizado da metodologia para novos entrantes.

No grupo 2 foi identificado:

1. Governança fortalecida
2. Rodadas de consultas com órgãos direcionadores (mentoria)
3. Estruturação, rastreabilidade, manual de conduta e caderno de especificações técnicas relacionadas a IG
4. Mecanismos de controle
5. Nova instrução normativa
6. Capacitação de liderança contínua

A Rafaela perguntou se dentro da possibilidade de níveis, quando um novo entrante se integra ao Origens Paraná, como ele vai ser direcionado?

A Andreia sugere que isso seja feito caso a caso com análise do grupo. Odemir fez considerações a respeito da rastreabilidade e governança.

No grupo 3 foi identificado:

1. Aproximação do produtor com o público final
 - a. Criar experiências
 - b. Evidenciar as diferenças
 - c. Turismo Rural
2. Venda conjunta das IG (Origens Paraná)
 - a. Ponto de venda estratégico
 - b. Portal Origens Paraná
 - c. E Commerce e Marketplace
 - d. QR code do Origens Paraná
3. Presença em eventos, feiras
4. Qualidade e rastreabilidade
5. Selo único de identificação para as IGs Brasileiras
6. Fundo de fomento (Sebraetec)
7. Criar ferramentas específicas para criar produtos diferenciados

Na sequência Andreia destacou como as entidades transitam nisso tudo, e com toda essa construção concluída, será então marcado uma reunião só com as entidades (MAPA, UFPR, SEBRAE, INPI, MINISTÉRIOS) para decidir como cada instituição pode contribuir.

Ela ainda falou que com a reunião das entidades e com mais uma próxima reunião do fórum, será possível propor uma estrutura de planejamento estratégico. Na sequência ela chamou 20 minutos de intervalo.

No retorno do intervalo Andreia detalhou o que será feito com o material produzido no encontro. Na pauta da próxima reunião das IGs será chamado alguém de mercado diferenciado para ser palestrante. Também será feito um dia de trabalho só com o grupo 3. Na sequência foi solicitado uma data de comum acordo para a próxima reunião, sendo estabelecido os dias 15 e 16 de agosto de 2019. Dia 15 será o 4º encontro do Origens Paraná e dia 16 será o planejamento do grupo 3, mercado.

Na sequência Andreia trouxe a questão “Qual o propósito do Origens Paraná” e colocou um vídeo para inspiração. Continuando ela mostrou um documento trazido pela Hulda com as propostas do *Origin EU*. Logo após ela mostrou mais um vídeo explicativo sobre missão e propósito organizacional.

Foi proposto que o grupo defina frases de efeito que retratam as inspirações do Origem Paraná. Dois grupos foram formados e passaram para o exercício.

Para fechar o evento Andreia solicitou que qualquer ideia a mais seja registrada na Ata. As palavras que os grupos formaram foram:

- união
- gente unida
- identidade
- esforço
- origem
- tradição
- riquezas
- história
- sabores
- garantia
- caminho
- notoriedade
- sustentabilidade
- segurança
- qualidade
- Origens Paraná - Caminhando pela tradição, resgatando valores locais e levando nossa diversidade para o mundo
- Semeando tradições

O pessoal da Pilláre mostrou uma proposta de identidade visual para o Fórum Origens Paraná. Eles explicaram sobre as questões importantes que serviram de base para o desenvolvimento da identidade visual, foram elas a busca e o auxílio às potenciais IG do estado. A conversa construtiva entre as partes. Paraná (é daqui), participativo (mesa redonda), Busca (potencial da região), IG (motivação).

Explicando o conceito da marca eles falaram da composição geral:

Símbolo - representa a mesa redonda

Lupa - Busca, a procura pelo melhor do estado

IG - Motivação mostrada no centro do símbolo

Cores - elucidam a conexão com o estado (verde e azul)

Na sequência mostraram simulações da logo aplicada em mockups diversos.

Andreia sugeriu uma votação para decidir a questão da marca. Por fim ela falou e mostrou o site com o data center das IGs brasileiras registradas, mostrando inclusive os dados técnicos. Ressaltou a possibilidade de download do caderno de especificações técnicas. Na sequência Hulda ressaltou a necessidade de se fazer upload dos dados de produção das IGs para balizar com mais assertividade as informações prestadas. Na sequência foi mostrado uma série de dados disponibilizados no website. Andreia falou que irá disponibilizar o link e mostrou o espaço da comunidade online que poderá ser utilizado por todos os membros para geração de conteúdo solicitando para que todos façam o cadastro e utilize a ferramenta. Para a tarefa de casa de todos ficou a melhor estruturação do site e da comunidade.

Encerrando ela agradeceu a todos os participantes e as entidades e passou a palavra ao Joailson que finalizou com agradecimentos e uma mensagem motivacional.